



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

NINO VIEIRA À ANOP

IDEAIS DE NOVEMBRO NÃO CORREM PERIGO



«Os objectivos do 14 de Novembro não correm perigo porque são perfilhados pelo povo», disse o camarada General de Divisão, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado numa entrevista dada à ANOP.

Em resposta a 22 perguntas Nino Vieira aceitou passar em revista uma série de temas relacionados com a situação política e económico-social do país, tendo referido que o grupo de Paulo Correia se rá julgado segundo a legislação em vigor no país. (Ver Centrais)

CRISE ALIMENTAR EM ÁFRICA VAI CONTINUAR
(pág - 11)

●

LUTA CONTRA ONCOCERCOSE
(pág - 5)

CHEFE DE ESTADO SANTOMENSE DEIXOU BISSAU

O Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, dr.º Manuel Pinto da Costa deixou ontem Bissau, ao cair da noite, de regresso ao seu país.

O Chefe de Estado santomense encontrava-se em visita à Guiné-Bissau a convite do General de Divisão, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado.

No fim da manhã de ontem os dois Chefes de Estado assinaram o comunicado conjunto, no qual o camarada Nino Vieira é convidado a visitar S. Tomé e Príncipe (Ver pág. 3)



Biombo

Conferência do Partido condena os fraccionistas

Com a aprovação de uma resolução que apoia sem reservas o PAIGC como única força dirigente da nação guineense, terminou, domingo, a quinta conferência do Comité do Partido do sector de Biombo, em Quinhamel.

Os 53 delegados do Partido no sector de Biombo condenaram o acto fraccionista de Paulo Correia e o seu grupinho que tentaram criar «confusão» no seio do

povo guineense e contra a segurança nacional.

Por outro lado, sublinharam a necessidade de combater todas as práticas que vão contra os interesses da nação e do bem-estar do povo guineense.

Condenaram ainda os constantes roubos que se têm verificado na secção de Honde e, segundo os conferencistas, essa prática tem prejudicado as populações das freguesias de Blimate e Califórnia

e recomendaram ao comando sectorial da segurança no sentido de sanear a situação.

Entretanto, a V conferência exortou o Comité regional do Partido a fim de tomar medidas contra os comerciantes que desviam os produtos destinados a venda às populações, para outros fins.

Também, solicitarão aos responsáveis regionais do Desenvolvi-

to Rural para que leiassem junto do seu Ministério, no sentido de aumentar máquinas pulverizadoras para a próxima campanha agrícola, a fim de evitar danos causados pelas pragas.

Os trabalhos terminaram com a eleição de um novo comité e a escolha dos 38 militantes que vão tomar parte na conferência regional do PAIGC, cuja data ainda não foi fixada.

Cacheu: Fuga de pescado para Senegal

Com o objectivo de fiscalizar as actividades pesqueiras nas águas das ilhas de Jeta, Pontão, Boté e Plindem, encontra-se desde sábado naquelas localidades o camarada da segurança do sector de Catió, Jorge Oliveira Sanca.

Durante a sua estada nas referidas ilhas, o responsável da segurança terá en-

contros com as autoridades locais e a população, a fim de lhes informar as necessidades do aumento da vigilância na área devido a fuga constante do pescado que se verifica para a República do Senegal.

Esta prática é feita por pescadores não enquadrados pelo projecto de pesca artesanal de Cacheu.

Presidente regional de Biombo reúne com homens grandes de Ondame

«A independência do nosso país custou-nos muito caro, não em dinheiro, mas sim pelas perdas humanas durante a Luta Armada contra o colonialismo português e, por isso, não permitimos mais abusos no seio do nosso povo» — afirmou, segunda-feira, Vasco Salvador Correia, presidente do Comité do Partido e Estado da região de Biombo, no decorrer de um encontro que teve com os homens grandes de Ondame.

Salvador Correia que se encontra neste momento a efectuar uma visita a todas as secções do sector de Biombo com o objectivo de se inteirar do andamento dos trabalhos e das dificuldades que as populações locais enfrentam, abordou, igualmente, ques-

tões relacionadas com o desenvolvimento da região.

O secretário para a Organização do Partido naquela área, Gustavo Na Onta, que acompanha o chefe do executivo na sua digressão às secções que compõem o sector de Biombo, apelou aos camponeses para redobrem esforços nos trabalhos agrícolas com vista a atingirmos a auto-suficiência alimentar, organizado, deste modo, a economia nacional guineense.

O exódo rural e a emigração dos jovens para os países vizinhos foram apontados por um dos homens grandes de Ondame, Joãozinho Fernandes, como factor negativo para o desenvolvimento da região.

Gabú: Terminou o seminário dos quadros da saúde

Os quadros técnicos são os suportes para a resolução dos problemas imediatos do país, afirmou, sábado, Malam Bacai Sanhá, membro do Comité Central do PAIGC e presidente do Comité do Partido e Estado da região de Gabú.

Bacai Sanhá falava no acto do encerramento de um seminário sobre «a saúde da mãe e da criança», realizado naquela cidade para os quadros da saúde a nível regional, cujos trabalhos tiveram a duração de uma semana.

Ainda, durante a sua intervenção, aquele dirigente do Partido e Estado explicou as preocupações do Governo guineense em garantir a «Saúde para todos até ao ano dois mil», no quadro da Organização Mundial da Saúde (OMS).



A superação de quadros técnicos é uma das maiores preocupações dos responsáveis da Saúde

Em representação dos 45 seminaristas, entre os quais enfermeiros e enfermeiras da região de Gabú, Armando Yé,

presidente do comité sindical dos trabalhadores do hospital de Gabú, agradeceu a forma como foi organizado o seminário e os apoios das

entidades regionais para o sucesso do mesmo.

O seminário foi dirigido pela Dr.^ª Clotilde da Silva, directora do centro materno-infantil.

Farim: Recuperação de bolanhas

A população do sector de Binar «Bissorã» encontra-se engajada desde o princípio deste mês em trabalhos de recuperação de bolanhas invandidas por águas salgadas através da construção de diques.

A iniciativa de rea-

lização destes trabalhos vai ao encontro da normalização da situação verificada no ano passado nas culturas de arroz, devido a invasão das águas salgadas.

Segundo as populações, o trabalho poderá ter grande im-

pacto na sua alimentação durante a época seca.

Tomaram parte nos referidos trabalhos de construção de diques os técnicos do projecto de Desenvolvimento Rural da zona-1.

Responsáveis das fronteiras

A necessidade de melhorar as vias mais adequadas para garantir a segurança do movimento das mercadorias entre as zonas fronteiriças que liga o nosso país e a vizinha Guiné Conakri, foi objecto de análise numa reunião realizada no dia 18 em Gabú, pelas delegações dos res-

pectivos países. Abdulai Diallo, responsável aduaneira do nosso fronteiro da Guiné Conakri e Leandro Soares analisaram questões que se prendem com o movimento das mercadorias tendo em conta o volume da circulação dos mesmos que tem aumentado nos últimos tempo-

a sua protecção no trânsito para os dois países, afim de se evitar os açambarcamentos.

Este encontro enquadra-se no âmbito das resoluções da última reunião tripartida entre Senegal, Guiné-Bissau e Conakri efectuada em Julho deste ano em Banjul.

JORNAL NÔ PINTCHA AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU — ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONES: 21 37 13/28.

NÔ PINTCHA

Director em exercício: João Quintino
Chefe de Redacção em exercício: Carolina Morgado

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, Armando Barbosa Sammy, António Ialá, António Tavares, Conco Turé, Humberto Monteiro, Justiniano Mendonça, Luís Alberto Ferreira, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odete Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio, Rita Capucho. Fotografia: Agostinho Sá, Brandão Bull da Mata, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes.

Secretaria de Redacção: Eurfdice Gama, Ivete Monteiro, Inácia Pereira. Administração e Vendas: Angela Reis, Beatriz Lacerda, Ernesto Cá.

Pinto da Costa no leste

Unidade e disciplina para vencer subdesenvolvimento

Os Presidentes dr. Manuel Pinto da Costa e Nino Vieira afirmaram no leste do país, num comício popular realizado terça-feira na cidade de Gabú que a unidade nacional é principal arma para construção de uma Nação, do progresso, felicidade e bem-estar dos povos.

Pinto da Costa que se encontrava no país em visita de contacto no quadro da coordenação visitou na capital algumas empresas públicas de carácter económico, Guinave e Guimetal cujas vocações actuais estão centradas na satisfação do

João Bernardo Vieira, num percurso terrestre, visitou o sector de Contuboeil onde está sediado o Centro Nacional de Experimentação e Multiplicação de Arroz (CENEMAC) cuja produção de sementes deste ano é calculada em 405 toneladas de arroz dos quais 305 pertence aos camponeses e 100 ao Centro.

Depois desta breve escala à Contuboeil a comitiva presidencial seguiu para a cidade de Gabú onde foi acolhida calorosamente pela população local que, emotivamente, manifestaram ao Chefe de Estado santomense a sua

to que após a independência «sabíamos exactamente que iríamos ter dificuldades, mas, o importante é a nossa determinação, é a nossa decisão de enfrentar em conjunto, de mãos dadas, todas essas dificuldades».

Referindo-se aos «Cinco», o Presidente Pinto da Costa disse «depois de onze anos de independência muito fizeram os nossos países, cometendo alguns erros, mas eu estou convencido que se nós tivéssemos que começar, ainda hoje teríamos cometido os mesmos erros. Portanto, o importante, o decisivo é aprender

ou por oportunismo procuram causar a desunião entre o povo guineense, santomense, angolano ou moçambicano, esses devem ser considerados como o inimigo número um dos nossos povos e nós devemos combatê-los».

Considerou ainda que «a unidade que ontem fizemos e que justificamos nos nossos países, é essa unidade que necessitamos entre os «Cinco», essa unidade é que será a nossa força, essa unidade é que permitirá aos nossos cinco países caminhar com segurança no caminho da construção da felicidade para todos os povos».

E, finalmente, advertiu a população de Gabú que «só com a unidade, muito trabalho, muita disciplina, porque só com estas três armas é que nós poderíamos combater a miséria e podemos construir um futuro digno do nosso povo».

Por seu lado, o General de Divisão, João

um Partido que é o PAIGC cujas bases estão assentes no povo guineense unido. Disse que de 14 de Novembro de 1980 à 14 de Novembro de 1985 foram «cinco anos sem matança, cinco anos sem crime, cinco anos sem prisão arbitrária» e, portanto, «cinco anos de justiça, cinco de democracia, cinco anos de unidade nacional, cinco anos de dignidade guineense e ainda cinco anos de unidade como todo e qualquer povo honesto e não cinco anos de unidade de cavalo e cavaleiro».

Nino Vieira referiu a este propósito que «temos ainda mais razões de combatermos todas as outras tendências que podem aparecer como oportunismo, tribalismo e regionalismo». Porque «somos guineenses unidos e lutaremos contra todo e qualquer pessoa que quiser perguntar a paz, bem-estar, sossego e felicidade que procuramos construir e que

Ao terminar a sua intervenção o Chefe de Estado guineense disse, referindo-se à especulação e desvios de produtos nacionais por comerciantes (djilas), «este ano produzimos muito, houve aumento a considerável da produção a nível nacional, mas há muito extravio de produtos para exterior e mesmo aqui em Gabú há pessoas que estão neste mecanismo. Mas esta atitude foi considerada por nós como um furto e portanto, todo aquele que fôr apanhado a praticá-lo será julgado conforme a natureza do seu acto».

Entretanto, quinta-feira, o Chefe de Estado santomense efectuou, igualmente, uma visita de contacto às empresas públicas Socotram e Cicer onde assinou os respectivos livros de honra e expressou votos de gratidão e prosperidade para as referidas unidades fabris na árdua luta da



O Chefe de Estado santomense quando falava a população de Gabú

mercado nacional. Nestas empresas o Chefe de Estado santomense assinou os livros de honra tendo desejado aos trabalhadores locais um esforço capaz de ultrapassar todas as dificuldades com vista a satisfazer os interesses e bem-estar do povo guineense.

O Chefe de Estado santomense pode durante a sua estada no país constatar, por outro lado, que ao longo destes doze anos de independência da Guiné-Bissau muitas realizações foram feitas no quadro do desenvolvimento.

Na terça-feira, terceiro dia da sua estada, o Presidente coordenador do grupo dos «Cinco» e a comitiva deslocou-se as regiões de Bafatá e Gabú.

Na região de Bafatá, Manuel Pinto da Costa acompanhado do seu homólogo guineense General de Divisão,

satisfação pela honra da visita de um revolucionário e combatente pela liberdade dos povos africanos e do mundo.

Em Bafatá o estadista santomense depois de ter apresentado cumprimentos à comunidade santomense residente no país, depositou uma coroa de flores no monumento dedicado a Amílcar Cabral, Fundador da Nacionalidade Guineense, tendo, posteriormente, efectuado uma visita à cidade.

No comício de Gabú realizada terça-feira, o Presidente santomense disse que «tenho o prazer de estar aqui apresentando os cumprimentos do povo de São Tomé e Príncipe, dizer-vos que o povo santomense depois de ter conquistado a sua independência tem enfrentado muitas dificuldades como o povo guineense». Acrescen-

dos erros para poderemos caminhar com maior determinação, maior força, para construirmos uma sociedade que seja justa, uma sociedade que seja capaz de poder fazer feliz todos os seus filhos».

Por fim num diálogo com a população, Manuel Pinto da Costa perguntou qual foi a maior força que os países de expressão oficial portuguesa utilizaram para vencer o inimigo comum, o povo respondeu que foi a Unidade. Com efeito, sublinhou, que «se o PAIGC não tivesse conseguido mobilizar e unir todo o povo da Guiné, os guineenses não seriam hoje livres».

Pinto da Costa prosseguiu, entretanto, no seu discurso dizendo que «hoje nós (Cinco) temos tarefas muito importantes que é a Reconstrução Nacional e que todos aqueles que por razão, por ambição



A população de Gabú recebeu Pinto da Costa em festa

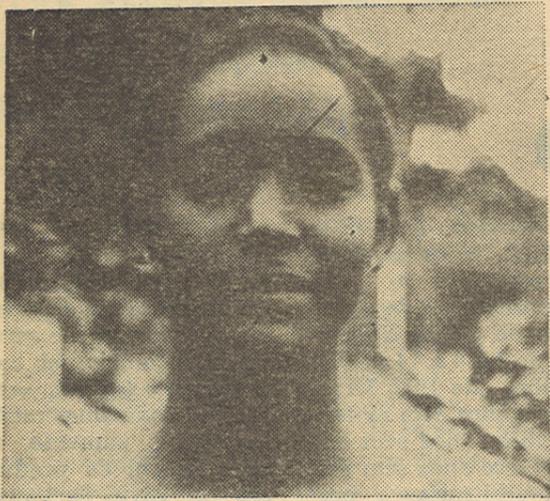
Bernardo Vieira voltou a confirmar no leste que no país só temos

custaram a vida e sacrifício de muitos guineenses».

construção, do progresso e felicidade para todo o povo guineense.



Cara da gente



Adozinda Lopes Rodrigues

A vida vale mais que o dinheiro

O excesso de lotação e velocidade verificados em alguns transportes mistos de passageiros («candongas»), eis uma das passagens mais importante da entrevista que o «Nô Praça» manteve com a Adozinda V. Lopes Rodrigues, de 19 anos de idade, estudante e moradora na Rua Areolino Cruz.

pensam, da aquisição de maiores lucros. Ainda, o «quinhão» das bagagens não deixa de jogar o seu papel no processo do lucro. Entretanto, condeno este gesto e acho que o Governo deve tomar em consideração a tal situação em preservação da vida dos passageiros.

O QUE É PARA SI O CASAMENTO?

«Sendo ele a união harmoniosa dos cônjuges, penso que pode influir muito para a conduta da família em particular quer para a integração desta família na vida da sociedade, em geral. Desta feita, defendo que os jovens levem em consideração este acto, porque, como a prática nos mostra, uma família desorganizada terá consequências grandes: não só no seio familiar como dará lugar ao aparecimento de crianças delinquentes e dos demais actos, e, perigo, talvez, para toda a sociedade. Para o efeito, asseguro ser uma boa dona de casa».

PRÁTICA ALGUMA RELIGIÃO?

«... Sim, realmente sou crente e pratico o evangelismo, isto porque, até um certo ponto, ele educa um indivíduo socialmente, contudo pode haver outros preconceitos a «cerca da religião, porque existem muitas».

JÁ VIAJOU DE «CANDONGA»?

«Eu... por acaso, viajei de «candongas», embora muito pouco, isto para evitar o risco que poderá surgir, uma vez que alguns condutores, para além do excesso da lotação, abusam ainda na velocidade, uma das saídas, segundo

COOPAC - Uma instituição com forte dependência externa

A necessidade de um maior financiamento externo que a permite, em primeiro plano, o reforço da estabilidade das onze cooperativas da C.O.O.P.A.C. existentes, e, posteriormente a criação de novas unidades. Eis uma das grandes preocupações com que a Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria se debate como forma de garantir a inserção e formação dos combatentes desmobilizados, na vida activa do país.

Segundo Ivan Avena (Cooperante francês), chefe do projecto para formação e inserção dos combatentes da liberdade da pátria, as necessidades são avaliadas em 511 600 dólares, e a importação de materiais ou matérias-primas regular num valor de 150 000 dólares.

Para aquele responsável, com os 150 000 dólares pode-se, durante um ano, assegurar a rentabilidade dos 326 trabalhadores distribuídos nas diferentes unidades. Nesta lógica, destacou ele, cada trabalhador pode, com efeito, fornecer ao país bens e serviços num valor de 1 875 dólares, sendo pois mais de dez vezes o produto nacional bruto por habitante.

«...Eis o quadro das necessidades anuais em divisas para o funcionamento minimamente rentável das cooperativas COOPAC, o que mostra que algumas não podem funcionar sem a importação de uma parte significativa de produtos de base», elucidou Ivan Avena.

Daí veio o facto de a COOPAC, através da SECLP, sensibilizar os seus parceiros financiadores (organismos governamentais e não-governamentais), tendo em conta a especificidade ou carácter das próprias cooperativas, de pressionarem um apoio racional às perspectivas da

COOPAC. Entretanto, explicou o nosso entrevistado, a necessidade de tornar a COOPAC filial da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), bem como a realização recente (27 a 28 de Junho) em Paris da mesa Redonda sobre os Combatentes da Liberdade da Pátria, testemunham a iniciativa da SECLP em despertar a atenção dos seus financiadores as suas perspectivas.

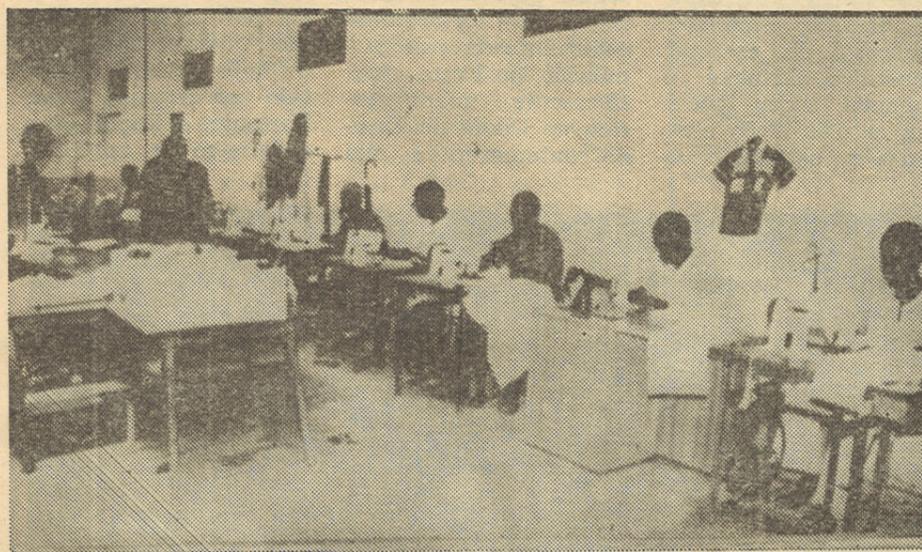
«...Nós estamos cons-

soal das cooperativas, caso da Antula, e fornecimento de factores de produção.

O Governo da Guiné-Bissau, como forma de apoiar ou, melhor, cobrir algumas lacunas que o projecto enfrenta, colocou já à disposição da COOPAC um montante avaliado em 10 milhões de pesos. Considera-se que o projecto com a sua criação em 1980, vivia de um fundo de solidariedade num

ção da «casa», lançar as bases para o relançamento («uma experiência piloto») das primeiras cooperativas da Guiné-Bissau.

Relativamente à formação dos cooperativistas, durante o ano de 1983, apenas 30 receberam cursos de formação teórica de iniciação tecnológica, duas horas por dia, no período de dois meses, isto de acordo com as observações da Alexandre Lopes



Alfaiataria dos Combatentes da Liberdade da Pátria

cientos que sem uma ajuda externa, uma ajuda consequente e adequada, não podemos realizar os nossos objectivos de reinserção e formação dos combatentes», disse aquele técnico.

Urge apontar, entre os organismos financiadores dos projectos da COOPAC, a CIMADE, coordenador de todos os financiamentos na Europa afectos à cooperativas COOPAC, Associação dos Voluntários Neerlandeses (AVN) que apoia no domínio da assistência técnica e factores de produção. Ainda, a Cooperação Francesa, organismo que dá o seu apoio a construção de alojamentos para o pes-

valor de seis milhões de pesos, que foi extinto a partir de 1983, devido a certas correcções operadas, na altura, situação essa que levou muitas cooperativas a depauperarem-se com sérios problemas de funcionamento.

Ivan Avena, ao falar das perspectivas da COOPAC, adiantou, com optimismo que, caso os financiamentos jogarem bem, permitindo assim a estabilização das cooperativas já em curso, prevê-se a criação de novas como fábrica de calçados, pesca artesanal, entre outras.

Segundo a mesma fonte, a previsão para o próximo ano, deve começar pela reestrutura-

Correia, chefe da reparação para Formação e Orientação Profissional da SECLP.

Os cursos foram organizados pela Organização Internacional de Trabalho (OIT), através do Instituto Técnico Profissional de Bissau, cursos esses bastantes apreciados pelos seus participantes, indicou, porém, Alexandre Lopes.

Conforme a nossa entrevistada, devido a importância desse curso para algumas áreas das suas cooperativas, vão dar continuidade a iniciativa. «Dentro da esfera da formação já temos em França alguns camaradas a receberem formação nos vários domínios».

Telefones úteis

POLICIA: — COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: — Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 21 22 52.

BOMBEIROS HUMANITÁRIOS DE BISSAU: — 21 22 22 ou 118.

Farmácias

HOJE — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 3473

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 21 2520

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia, telefone 21 5070

TERÇA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 5515

Projecto da ANG

Estou orgulhoso em poder participar num projecto dinâmico, como é a informação na Guiné-Bissau, afirmou, sexta-feira, Carlos Mendes Martins, director comercial da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP).

Carlos Martins que se encontrava em Bissau a fim de elaborar os textos legais do projecto de desenvolvimento da Agência Noticiosa da Guiné-Bissau (ANG), disse que o seu trabalho foi sempre desenvolvido de acordo com a opinião das autoridades guineenses da Secretaria de Estado de Informação e de acordo com a realidade local.

O director comercial da ANOP realçou a importância da ANG ao desenvolvimento dos restantes meios de informação na Guiné-Bissau e referiu ainda as transformações importantes que uma agência pode operar a nível nacional e internacional, principalmente no sector da política externa de um país.

O projecto elaborado por Carlos Martins, foi possível graças ao apoio dado pela UNESCO e o BRENDA.

Um dos aspectos focados no projecto e considerado por Carlos Martins de «importância crescente», relaciona-se com o desenvolvimento das delegações da ANG a nível do país.

Ministro de Saúde na conferência sobre Oncocercose Guiné-Bissau admitida na Organização

O Ministro da Saúde Pública, Alexandre Nunes Correia regressou segunda-feira ao país, após ter participado na reunião ministerial sobre a Oncocercose, realizada em Genebra (Suíça).

Guiné - Conakry e Serra Leoa, que, anteriormente, tinham o estatuto de observadores.

Na sua intervenção, e, em representação dos países da «Extensão Oeste» do programa, o cama-

ções das regiões de Bafatá e Gabú, sobretudo, na área de Sonaco onde mais de 130 mil habitantes estão permanentemente expostos ao risco da doença, encontrando-se afectados 30 mil indiví-

economia nacional, porquanto, é nas zonas onde a doença é endémica que estão em curso três dos principais projectos integrados de desenvolvimento do país.

As operações de Luta Contra a Oncocercose vão iniciar no princípio do próximo ano, nos termos do protocolo de acordo relativo ao programa, assinado em Genebra, a 11 de Dezembro de 1985, pelo camarada Ministro da Saúde Pública, Alexandre Nunes Correia.

A reunião decorreu na sede da Organização Mundial de Saúde (OMS), com a participação dos países afectados pela terrível doença (Benin, Burkina Faso, Costa de Marfim, Ghana, Mali, Níger e Togo) e contou também com a participação de agências internacionais patrocinadoras (PNUD, FAO, Banco Mundial, e OMS), para além de todos os países financiadores do programa (Arábia Saudita, Bélgica, Canadá, Estados Unidos da América, França, Itália, Japão, Koweit, Noruega, Países - Baixos, Reino Unido e Suíça).



O ministro Alexandre Nunes Correia no acto de assinatura do protocolo de adesão ao Programa de luta contra Oncocercose

No final desta reunião, foi assinado um protocolo de acordo sobre a extensão para Oeste do programa de Luta contra a Oncocercose, que passa a abranger o Senegal, Guiné - Bissau,

rada Alexandre Nunes Correia salientou a importância da erradicação desta doença no nosso país, na medida em que, como é sabido, a Oncocercose afecta as popula-

duos e mais de 1 400 já cegos.

Para a Guiné-Bissau o impacto deste programa de Luta Contra a Oncocercose é muito importante para a saúde destas populações e para a

Reunião de trabalhadores

Numa reunião realizada no passado dia 17 em Tombali, a União dos trabalhadores regionais decidiu organizar em Janeiro um seminário de superação para os diferentes departamentos estatais e privados.

Durante o encontro, criou-se uma comissão de angariação de fundos para as actividades do secretariado bem como a necessidade da deslocação dos seus membros para os sectores.

Os trabalhos foram orientados pelo camarada Umarú Sanhá, primeiro responsável dos trabalhadores de Tombali.

SEMINÁRIO DO PROJECTO DE SAÚDE DE BASE

A nível regional iniciou-se no dia 16 um seminário sobre o projecto de saúde de base destinada a reciclagem dos quadros.

O seminário tem como objectivo elaborar o novo programa de actividades para o ano de 1986, preenchimento dos mapas estatísticos, método de lógica dos projectos de cuidados primários de saúde e formação de matronas e controle dos doentes de Hansen.

O sector de Catió possui, actualmente uma média de seis centros de saúde, doze enfermeiros divididos em 45 tabancas com um total de 11767 mil habitantes.

Com o apoio da OIT

Guiné-Bissau já dispõe Lei do Trabalho

A Guiné-Bissau dispõe de uma legislação completa no campo do trabalho, afirmou à A.N. O.P. Nascimento Rodrigues, que sexta-feira terminou uma missão da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Bissau.

Durante a sua estada, foi recebido pelo Presidente Nino Vieira, a quem expôs os eixos fundamentais da legislação de que é autor.

«O projecto de lei», disse à ANOP Nascimento Rodrigues, «foi feito há dois anos. Depois foi analisado pela OIT e ponderado pelas autoridades guineenses.

Desta vez procedi à sua redacção final, estando agora tudo pronto

para a aprovação por parte do governo e do Conselho de Estado da Guiné-Bissau».

A legislação agora apresentada abrange todos os aspectos das relações de trabalho dos sectores agrícola, industrial, comercial e serviços, quer de empresas públicas, quer de empresas privadas, mistas e cooperativas.

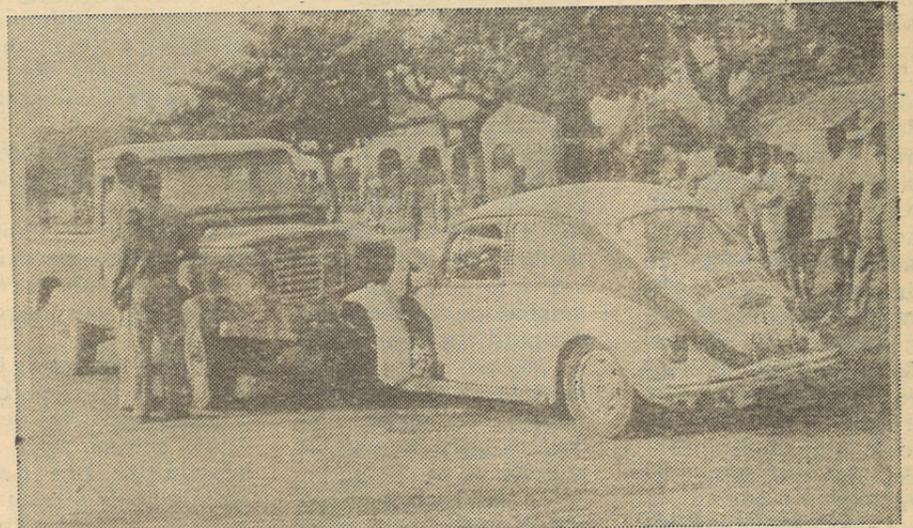
A função pública não está subordinada a este quadro legal que regulamenta a formação do contrato de trabalho, o período experimental na empresa, o processo disciplinar, duração do trabalho nocturno, etc.

A nova legislação contempla a protecção da mulher e das menores no trabalho, o regime de férias, a contratação colectiva e as garantias fundamentais do associativismo sindical e empresarial.

O novo diploma tem 180 artigos e, segundo o seu autor, foi inspirado nas legislações congéneres de Angola, Cabo Verde e Portugal.

Nascimento Rodrigues foi convidado pelo governo de S. Tomé e Príncipe a realizar trabalho idêntico no âmbito da OIT naquele país.

Dois mortos num acidente de viação

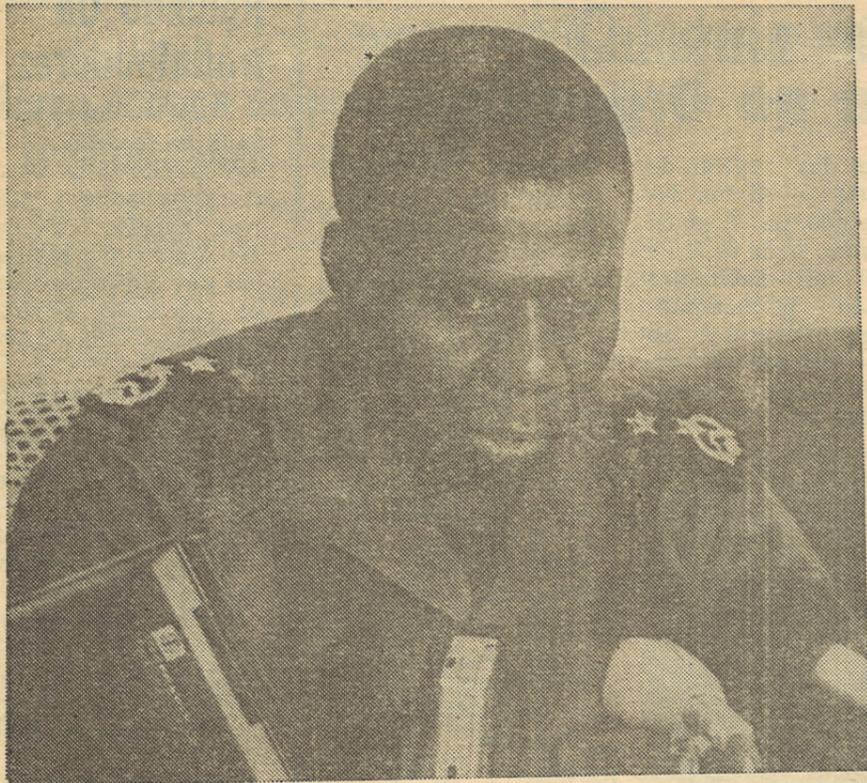


Dois mortos quatorze feridos, dos quais dois em estado graves e alguns danos materiais é o balanço dos vinte e dois acidentes de viação registados durante a primeira quinzena do mês de Dezembro, disse uma fonte da Polícia de Trânsito e Ordem Pública, (PTOP).

Dentre os acidentes, o

mais sinistrado foi aquele que ocorreu em dois do corrente, na estrada que liga Bôr-Contume, onde dois peões foram atropelados mortalmente por um veículo, transporte misto «candong», que, como circulava em excesso da velocidade, despistou-se da estrada atingindo os mesmos.

Segundo a mesma fonte, o infractor, ajudante do referido carro, não estava munido de carta da condução. Entretanto, os demais acidentes tiveram a sua origem por razões da ultrapassagem forçada, mudança da direcção irregular, entre outras inobservâncias de regras de trânsito.



Nino Vieira: «Estamos dispostos a ir até as últimas consequências nos inquéritos contra a corrupção»

Portugal tem muitas responsabilidades na difusão da língua portuguesa na Guiné-Bissau, declarou o Presidente Nino Vieira em entrevista exclusiva a Anop.

Em resposta a 22 perguntas, o Presidente guineense aceitou passar em revista uma série de temas relacionados com a situação política e económica-social da Guiné-Bissau, tendo referido que o grupo de Paulo Correia será julgado segundo a legislação em vigor no país.

Nino Vieira informou que Rafael Barbosa se encontra no gozo dos seus direitos cívicos, considera que o caso de Victor Saúde Maria (ex-primeiro-ministro que continua sob residência fixa) semelhante, nos propósitos, ao de Paulo Correia, que liderava a tentativa de golpe de Estado em Novembro passado.

O Presidente da Guiné-Bissau afirmou também a Anop que a dívida externa dos países pobres é insustentável e elogiou a atitude do Governo holandês, que perdeu as dívidas aos países mais atrasados. «São gestos que contam mais do que muitos discursos», disse Nino Vieira a este propósito.

O Presidente Nino Vieira disse ainda que o Banco Mundial é hoje o principal parceiro económico de Bissau e manifestou interesse no investimento estrangeiro privado, sobretudo nos sectores da agricultura, pescas e minas.

Anop — Quais os objectivos essenciais do Movimento Reajustador do 14 de Novembro?

Nino Vieira — Os objectivos do Movimento Reajustador do 14 de Novembro são suficientemente conhecidos e foram largamente divulgados tanto a nível interno como junto da opinião pública internacional.

Tratava-se fundamentalmente de retomar o ideário de Amílcar Cabral e repôr o PAIGC na sua linha traçada pelo III Congresso de 1977, face aos desvios verificados por um grupo de dirigentes e aos impedimentos instaurados nos mecanismos de discussão interna, era necessário romper com essa prática e permitir de novo a efectiva aplicação dos princípios do PAIGC.

Anop — Esses objectivos essenciais do Movimento Reajustador foram alcançados durante estes cinco anos?

Nino Vieira — É ao povo da Guiné-Bissau que deve fazer essa pergunta. As populações camponesas que viram aumentando o seu nível de vida e que vêem aumentando a sua produção.

A maioria da nossa população que passou de

novo a participar nas decisões. As estruturas locais que viram reafirmadas a sua capacidade de decisão. Aos deputados que não são pressionados a reproduzir nenhum discurso preparado antes. Aos filhos desta terra que nunca mais viram fuzilamentos arbitrários e perseguições anónimas.

Anop — Perspectivas futuras quanto à prossecução dos propósitos do Movimento Reajustador?

Nino Vieira — Os objectivos do 14 de Novembro não correm perigo porque são perfilhados pelo povo. Cada vez que um grupo de ambiciosos ou desmedidos políticos se apressa a esquecer as razões históricas do 14 de Novembro terá de se encontrar com a vontade popular.

O 14 de Novembro não é minha propriedade, pois os seus objectivos estão enraizados e nesse dia apenas fui o intérprete da vontade colectiva.

Anop — A Guiné-Bissau acaba de atravessar uma crise política de proporções significativas, com o caso de Paulo Correia. No seu discurso de 14 de Novembro V. Excelência referiu-se ao ambiente de permanente tensão que

se vivia desde Novembro de 1980 com «golpes de Estados» inventados todos os dias. A que se deve tal ambiente de aparente instabilidade?

Nino Vieira — As minhas palavras traduziam um sentimento profundo de desgosto pela ambição de certas pessoas que pensam que a sua eventual legitimidade histórica é sinónimo de que têm todos de ser Chefes de Estado, ministros, etc.

As pessoas ocupam os lugares que correspondem às capacidades demonstradas e nenhum país pode ser construído com a ambição permanente dos seus responsáveis.

Porque em vez de trabalharem para merecer a confiança neles depositada actuam para desestabilizar. Era essa instabilidade que eu me referia. A essa atitude não construtiva e de profundo desprezo pela opinião das massas, que estas mesmas pessoas pretendem defender.

A resposta de gente simples da cidade e do campo têm-lhes sido dada pelas numerosas manifestações de regozijo pelas medidas tomadas contra o grupo de Paulo Correia.

Este grupo já havia sido desmascarado des-

Nino Vieira a ANOP

Queremos ter os países do

de 82 mas na nossa tentativa de recuperar pôr à prova e confiar puderam despoletar esta nova situação.

Mas pergunto: Porque razão esse grupo, e Paulo Correia em particular, nunca se atreveram a levantar estes problemas antes reiterando (quando eram suspeitos) total abnegação aos princípios do Partido e as decisões da sua direcção?

Anop — Quais os reflexos no seio das FARP provocados pela detenção de Paulo Correia e outros oficiais no activo?

Nino Vieira — Que reflexos espera que haja? Uma tristeza pela traição por estes praticadas e que iria levantar velhos fantasmas — como o de tribalismo — que a nossa Luta de Libertação Nacional tinha conseguido eliminar.

Anop — Quantas pessoas estão realmente presas civis e militares acusadas de implicação neste caso e qual vai ser o seu futuro?

Nino Vieira — Os inquéritos estão em curso e por razões que compreenderá não me compete a mim estar-lhe a dar especificações em torno de uma questão que tem a ver com a segurança de Estado. No entanto posso dizer-lhe que serão julgados com as leis em vigor na Guiné-Bissau.

Anop — No seu discurso de 14 de Novembro o Senhor Presidente referiu-se a Paulo Correia, a Victor Saúde Maria e a Luís Cabral. Ignorou Rafael Barbosa. Qual a situação actual de Rafael Barbosa? Ele está ou não relacionado com os últimos acontecimentos?

Nino Vieira — Rafael Barbosa é um cidadão nacional que está a gozar das suas liberdades cívicas.

Anop — É possível saber hoje com rigor quais os objectivos concretos de Paulo Correia e se a sua acção estaria ligada a de Victor Saúde Maria?

Nino Vieira — Já lhe respondi que os inquéri-

tos estão em curso, mas é evidente que se trata do mesmo tipo de fenómeno: ambição e utilização de clientelas para afirmação de interesses estritamente pessoais e estranhos aos objectivos tanto do Partido como do Estado, e não apoiados pela população.

Anop — O PAIGC, de que V. Excelência, é hoje Secretário-Geral, defende ser o Partido que dirige a sociedade. Nos últimos anos as FARP desempenharam um papel interventor decisivo na sociedade e as crises políticas (como agora a provocada por Paulo Correia) passam pelas FARP. Qual o papel do Partido nesta conjuntura?

Nino Vieira — Não se esqueça que as FARP são um braço armado do Partido e portanto não se trata de um corpo morto em contraposição aos objectivos do P.A.I. G.C.. Se as crises políticas, como lhe chama, encontram algum eco em certas pessoas que ocupam postos militares tal não significa que essas atitudes engajem o brilhante nome das nossas Forças Armadas. O Partido é efectivamente a força dirigente da sociedade não só pelo reconhecimento deste facto advogado pela Constituição do país mas pela adesão permanente da maioria da população ao seu programa.

Anop — Em consequência dos últimos acontecimentos o senhor Presidente vai proceder a alguma remodelação governamental? Em caso afirmativo qual o seu alcance?

Nino Vieira — Depende do que entende por remodelação e da situação no espaço e no tempo. Claro que se impõe uma remodelação do Executivo mas não com a pressa que muitos esperam. Só uma análise cuidada da conjuntura permitirá ao Conselho do Estado reunir os elementos de apreciação que necessita.

Anop — Em que pé se encontra o processo e os inquéritos contra a corrupção? Já há conclu-

sões?

Nino Vieira — Os inquéritos estão ainda em curso. Muitos processos estão efectivamente concluídos e foram já encaminhados para a Procuradoria-Geral de República. Vamos prosseguir com a mesma determinação com que iniciamos e estamos dispostos a ir até as últimas consequências. Defendo a dignidade do Estado e os interesses do meu povo.

Anop — A inflação e o desemprego são problemas que dificultam a melhoria das condições de vida dos guineenses. Que acções vai o governo empreender para minorar aqueles dois problemas?

Nino Vieira — Em primeiro lugar há que reconhecer que a inflação e o desemprego não são problemas só da República da Guiné-Bissau. Oxalá o fossem. São problemas a nível mundial e para os quais países com economias fortes e grandes capacidades técnicas não têm encontrado soluções fáceis. Nesse quadro e pela nossa parte não temos a pretensão de os resolver de um dia para o outro ou por um toque mágico.

Por outro lado, e no nosso caso, esses problemas derivam fundamentalmente de condições estruturais. Eles serão resolvidos, ou melhor, minorados através de um trabalho persistente como o que tem estado a ser feito para melhorar os estrangulamentos de base na nossa economia.

Quanto à inflação ela está essencialmente ligada ao processo de desvalorização deslizante da nossa moeda que é uma necessidade resultante do desequilíbrio das nossas contas externas. Da melhoria da produção interna, da autosuficiência alimentar para que estamos a caminhar e do aumento das exportações resultará naturalmente uma diminuição da pressão inflacionária. Mas por outro lado, há factores adversos que estão fora do nosso controle. Por

relacionamento com todos mundo em pé de igualdade

exemplo, a diminuição brutal ocorrida este ano das cotações internacionais das nossas principais produções vai ter como consequência que, embora seja previsível que as quantidades exportadas aumentem as receitas em divisas vão diminuir significativamente.

Pensamos, no entanto, estar no bom caminho dentro daquilo que por nós é controlável. O índice de inflação este ano deve andar na casa dos 50 por cento enquanto no ano anterior ficou muito perto dos 80 por cento.

Quanto ao desemprego, o principal problema em África é a questão do enorme desemprego urbano resultante da emigração incontrolada e fortíssima do campo para a cidade, com todos os fenómenos de marginalidade social conhecidos.

No nosso país esse fenómeno é ainda incipiente em comparação com o que se passa noutros sítios pelo que ainda poderemos estar a tempo de o controlar.

Pensamos que esse problema não se resolve criando postos de trabalho na cidade através de um processo de industrialização forçada, ineficiente e sem saídas reais. Resolve-se sim na origem, no campo, através de uma prioridade total a um desenvolvimento rural integrado na base.

Criando condições para aumentos da produção, logo mais trabalho, mas também melhorando as condições de saúde, educação, habitação etc.

Isto eliminará o convite da cidade e fixará os camponeses no campo dentro da sua estrutura social onde ao fim e ao cabo pertencem, onde são mais úteis socialmente e onde podem ser mais felizes. É todo um programa, uma estratégia de desenvolvimento que daria para horas de conversa, mas que fico por aqui que a resposta já vai demasiado longa.

Anop — O Senhor Presidente tem insistido,

nomeadamente nos Estados Unidos, no convite ao investimento privado. Que papel se vai atribuir ao sector privado e em que sectores da economia pretendem que ele intervenha?

Nino Vieira — Pensamos que ao investimento privado cabe um papel muito importante no desenvolvimento do nosso país.

E, como no nosso país há pouco capital e pouca técnica, o investimento estrangeiro é indispensável.

Preferimos que esse investimento se canalize para áreas prioritárias da nossa economia: Agricultura, pescas e minas.

Mas se já caímos antes no erro «tudo público», não iremos cair no erro contrário «tudo privado».

O nosso estado de desenvolvimento incipiente não suportaria uma liberalização excessiva da economia, pois as distorções daí resultantes teriam efeitos mortais a muito curto prazo.

Anop — Quanto aos recursos naturais quais os que estão a ser explorados?

Há petróleo na Guiné-Bissau? Os norte-americanos vão investir na sua exploração?

Nino Vieira — Como várias vezes fizemos saber não condicionamos o nosso futuro ao petróleo. Mas também não podemos deixar de investigar e elaborar estudos que nos permitam saber exactamente as características técnicas e a rentabilidade económica eventual que possa ter o petróleo na Guiné-Bissau. É um caminho longo e sem pressas, tanto mais que o mercado do petróleo atravessa uma crise.

Anop — Que relações pretende a Guiné-Bissau manter com o Banco Mundial?

Nino Vieira — As nossas relações com o Banco Mundial têm sido positivas.

Temos tido da parte do Banco Mundial uma ajuda importante e oportuna.

Neste momento estão

em fase final de discussão dois créditos concessionais, um de apoio ao sector agrícola e outro de ajuda à Balança de Pagamentos de algumas dezenas de milhões de dólares. E há outras negociações em curso, embora em fase mais atrasada. Neste momento o Banco Mundial é o nosso principal parceiro económico e a importância da sua participação pode vir a aumentar.

Anop — Como encara V. Excelência a questão da dívida externa e as propostas do Terceiro Mundo aos países ricos para se reverem as relações económicas internacionais?

Nino Vieira — Os países do Terceiro Mundo não suportam o peso da dívida externa e, muitos deles, não terão con-

dições para a pagar ou mesmo assegurar o seu serviço. É indispensável encontrar novas soluções não só para as relações financeiras mas também para as económicas que estão na base dos terríveis problemas financeiros existentes e que são insolúveis nas bases e segundo os modelos actuais.

Os países devedores estão arrasados pelo peso da dívida que lhes retira qualquer possibilidade de progresso que iria criar condições para o pagamento dos seus compromissos. Por outro lado, grandes bancos

internacionais estão em verdadeiro estado de falência. Para o bem de todos há que encontrar soluções audazes. Mas isso depende principalmente da boa vontade e realismo dos países ricos. Passam o tempo a falar-nos de realismo quando queremos tomar medidas para desenvolver os nossos países, mas quando toca os seus egoísmos são tudo menos realistas. Neste âmbito gostaria de realçar a atitude do Governo holandês para com os Países Menos Avançados (PMA) e a Guiné-Bissau em particular de perdoar a dívida. São gestos que contam mais do que muitos discursos.

Anop — O mercado negro, contrabando e a economia paralela têm um certo significado na Guiné-Bissau. Que pro-

curais, fundamentalmente o aumento substancial da produção para consumo interno que, a prazo e de uma forma duradoura, poderão ajudar a resolver essas questões.

Algumas medidas legais e administrativas poderão vir a ser tomadas para controlar os efeitos mais evidentes, mas sabemos que as medidas administrativas são sempre pouco eficazes enquanto as causas que dão origem a esses fenómenos permanecem.

Anop — Qual o ponto da situação das relações entre Portugal e a Guiné-Bissau?

Nino Vieira — As relações de cooperação entre os nossos dois países são boas e desenvolvem-se num ambiente sereno. O alargamento

ma zona de expansão daquilo que se chama a francofonia. Recentemente a Gâmbia — de língua oficial inglesa — fez uma Confederação com o Senegal e a Guiné-Equatorial — de língua oficial espanhola — integrou a zona CFA. Estes são alguns signos do que poderá acontecer à Guiné-Bissau se não se encontrarem soluções novas para estrangulamentos actuais. Portugal pode e deve fazer mais neste domínio.

Anop — Depois da sua visita aos Estados Unidos que futuro prevê para as relações bilaterais? Vai haver acordo de cooperação como V. Excelência propôs?

Nino Vieira — A minha deslocação aos Estados Unidos da América destinava-se fundamentalmente a tomar parte na Assembleia Geral da ONU, neste ano do 40.º aniversário da sua fundação. Foi uma ocasião para reafirmar a nossa adesão, sem equívocos à sua Carta. Aproveitei igualmente para proceder com as autoridades dos EUA a um balanço dos nossos esforços de cooperação e analisarmos a possibilidade de desenvolver o nosso relacionamento no âmbito de um programa geral de cooperação.

Anop — Que relações mantém hoje a Guiné-Bissau, nomeadamente com a URSS e com os restantes países do Leste?

Nino Vieira — Relações normais e de amizade como existem desde a nossa Luta de Libertação Nacional. Talvez mereça pena sublinhar que nós queremos ter relacionamento com todos os povos do mundo numa base de igualdade e coexistência pacífica.

Anop — Qual o ponto da situação sobre a delimitação de fronteiras entre a Guiné-Bissau e o Senegal?

Nino Vieira — O processo relativo a uma solução pacífica do diferendo decorre com a máxima normalidade e sem obstáculos políticos.



Nino Vieira: «Pensamos que ao investimento privado cabe um papel muito importante no desenvolvimento do nosso país»

cedimento vai o Governo adoptar em relação a este problema?

Nino Vieira — Mercado negro, contrabando, economia paralela. As questões que refere surgem sempre quando há situações de carência. De resto, pelo que me é dado saber a economia paralela está-se a desenvolver de uma forma generalizada no mundo inteiro. Parece mesmo que em Portugal neste momento, está florescente. Quanto a medidas remete-o para a resposta que lhe dei sobre a inflação e o desemprego.

São mudanças estru-

cente a novas áreas é uma prova significativa desta opinião.

Anop — O Senhor Presidente tem referido nos seus discursos, nomeadamente em Portugal, a necessidade de difundir a língua portuguesa na Guiné-Bissau.

Que contributo espera de Portugal para atingir este objectivo?

Nino Vieira — Pensamos que Portugal tem muitas responsabilidades neste domínio e consideramos que os nossos apelos não têm encontrado a resposta necessária. A Guiné-Bissau é um pequeno triângulo encravado nu-

Museu Nacional

Novo esboço do programa arquitectónico em estudo

O arquitecto François Dugast, consultante do departamento do património Cultural da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura elaborou, aquando da sua visita a Guiné-Bissau, e no quadro da implementação do Museu Nacional, uma proposta de documento do projecto e primeiro esboço do programa arquitectónico do Museu da Luta de Libertação.

Os objectivos gerais do referido projecto que se realizará num período de cinco anos (1986-1990) constam da formação de quadros, recolha e conservação das colecções dos objectos e construção de um edifício especial para o Museu.

Por outro lado, Dugast fez um estudo arquitectónico do local destinado à instalação provisória do Museu Nacional, sito no Complexo Escolar 14 de Novembro, correspondente na planta original bloco G-2, a fim de fazer algumas remodelações temporárias de um

laboratório de conservação, armazém e sala para montagem de exposições. Também, durante a sua estadia em Bissau foi elaborado no quadro do inventário do Património Cultural e Histórico da Guiné-Bissau, com a Direcção Geral da Cultura e o Museu Nacional, uma lista provisória de cerca de 20 sítios imóveis de importância histórica cultural que precisam da salvaguarda, restauração e protecção. Nesta base, François Dugast deslocou-se ao interior do país para visitar as grutas neolíticas de Nhampassaré (região de Gabú) e a ilha de Bolama (cidade velha e praia de Ofir).

O consultante da UNESCO foi recebido pelo Ministro da Educação, Cultura e Desportos, camarada Fidélis Cabral d'Almada e pelo representante permanente do PNUD no país, Miguel da Graça e outros altos funcionários deste organismo internacional.

Colóquio sobre descolonização de África

Um colóquio sobre «a descolonização da África vista pelos africanos», em que participaram uma dezena de conferencistas, teve lugar no último fim-de-semana em Paris, sob a iniciativa do Centro Cultural Africano (CCA — associação privada que agrupa membros de vinte países do continente).

«Na maioria dos casos, realçou um dos intervenientes, Ibrahima Baba Kake (Senegal), a ascensão à independência fez-se sem guerra, mas foi o resultado de uma longa luta que começou desde a implantação colonial, em particular nos anos 20».

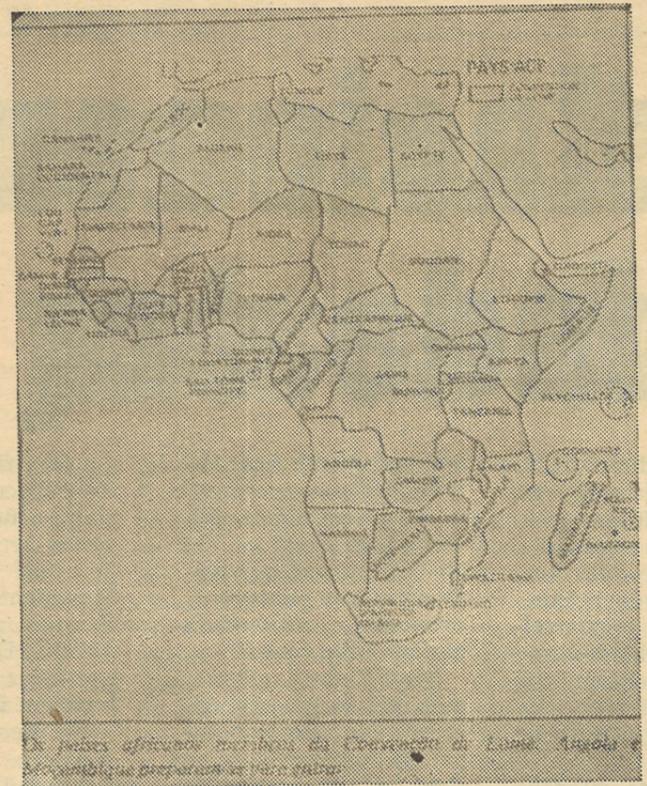
A seguir, afirmou, por seu lado, Emile-Derlin Zinsou (presidente do Daomé actual Benin — em 1968 e 1969), a reivindicação fundamental

não foi pela independência, mas uma reivindicação de igualdade de direitos e de dignidade».

O representante da Associação de Solidariedade dos Africanos em França tratou das relações do Fundo Monetário Internacional (FMI) com a África e estimou que se trata de um «caso de recolonização do continente».

Segundo Cheikh Anta Diop (Senegal), que não pode participar na reunião e, cujo texto foi lido, afirma que «a África está atrasada na descolonização».

«Hoje ainda, afirmou Dooh Bunva (Camarões em conclusão Lydie — presidente do Movimento para a Defesa dos Direitos da Mulher Negra), somos vítimas uma colonização mental porquanto continuamos



a reproduzir os esquemas e os modelos ocidentais. Devemos, igualmente, defrontar o colonizado interno. o homem africano».

Cimeira Reagan-Gorbatchov proporciona intercâmbio cultural

O primeiro fruto da cimeira Reagan Gorbatchov no domínio cultural concretizou-se no intercâmbio em 1986, de exposições de arte entre os principais museus dos dois países referiu o «Washington Post».

O jornal norte-americano acrescenta que o

acordo se realiza entre a galeria Nakponal de arte norte-americana e os museus soviéticos de Hermitage (Leninegrado) e Puchkine (Moscou).

O acordo possibilitará a exposição de quadros de Pablo Raso, Claude Monet e Vicent Van Gogh nos dois países,

por período.

Os museus soviéticos autorizarão a saída de cerca de vinte quadros de Matisse, Picasso, Rendir e Cezanne, entre outros constituindo-se a mais importantes colecção de pintores impressionistas a sair da União Soviética até ho-

je, para exposição.

A colecção será exposta na Galeria Nacional de Arte.

Em troca, duas outras colecções de pintores famosos pertencentes a museus norte-americanos, ainda não divulgadas, serão apresentadas.

Centro Cultural Francês

Os vencedores do concurso «Promenade dans Paris», receberam, segunda-feira, no Centro Cultural francês em Bissau, prémios de livros das mãos do director do Centro, senhor Renucci Alain.

O concurso foi organizado pelo referido Centro em colaboração com a Radiodifusão Nacional (RDN), que vinha

apresentando as lições todos os dias durante um mês e meio.

Esta acção vem no quadro da cooperação existente entre a Guiné-Bissau e a França no domínio cultural.

O primeiro prémio coube ao Nácil Fernando Gouveia, o segundo ao camarada Mamadú Mané sendo o terceiro

e o quarto lugares ocupados pelos camaradas Babacar Mané e Saído Só, respectivamente.

Os livros entregues aos vencedores ilustram a vida francesa, e são: «Peuples et Nations» (Povos e Nações), «Napoléon Ier» (Napoleão primeiro), «Au-dessus de Paris» (Sob Paris) e «Revolution française» (Revolução francesa).

Garcia Marquez - autobiografia emocional



O escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, Prémio Nobel da Literatura em 1982, anunciou que está a preparar uma «autobiografia emocional».

«Muitos escritores esperam tanto tempo para escrever as suas memó-

rias que no fim, quando começam a escrever a autobiografia, não se recordam de nada», disse Garcia Marquez.

«É por isso que decidi escrever as minhas memórias agora, quando ainda me recordo de tudo», acrescentou.

Medidas preventivas na gravidez e no parto (3)

★ Por dr Dobroslov Ulic

A polvimetria clínica tem importância porque se tomam as medidas da pelvis particularmente para o diagnóstico pronto da entrada pélvica estreita que se encontra numa alta percentagem em todas as pelvis estreitas. A polvimetria clínica oferece uma boa informação sobre o tamanho e a forma de pelvis e por isso é preciso implementá-la em todas as mulheres grávidas seja

qual for o tempo de gravidez.

É preciso dedicar uma atenção particular, paciência e tempo durante o primeiro exame da mulher grávida. Tendo em conta as suas possibilidades reais, maneira de vida, hábitos, particularmente a alimentação, dar-lhe as instruções, instruí-la porque é o momento justo para a implementação pronta das medidas preventivas e para

obtenção da confiança e segurança no pessoal profissional que trabalha com as mulheres grávidas. Com esse trabalho elas seguirão os conselhos e efectuarão regularmente os exames de controle.

Caso no primeiro exame a mulher grávida se encontrar em bom estado geral, e a gravidez se desenvolver normalmente, neste caso é suficiente a mulher grávida fazer o exame de

controle uma vez por mês nos primeiros sete meses lunares, no oitavo e nono mês lunar cada 14 dias e no último décimo mês lunar cada 7 dias. Isto é importante por causa do acompanhamento regular do estado da saúde da mulher grávida do decorrer e do resultado do parto, do desenvolvimento e da saúde do bebé. Naturalmente as vezes são necessários outros exames especiais de la-

boratório, opiniões de especialistas etc, o que depende do caso da mulher grávida. Não se deve esquecer que logo durante o primeiro exame é preciso avisar a mulher grávida para contactar logo o médico caso ela notar os seguintes sinais:

Sanguinação da vagina, fortes e persistentes dores de cabeça, inchaço da cara, das palpebras, mãos e pernas, irregularidades na urina-

ção, particularmente na quantidade de urina diminuída, perturbações no ver, fluxo de repete da água do feto fora da vagina, antes da altura do início do parto, espasmos e dores no estômago inferior e na parte do osso sacro, vômitos exagerados, prisão de ventre duradoura, respiração dificultada, mudanças na pele bem como sinais de outras doenças durante a gravidez.

12.ª jornada de Futebol

Esta tarde Lino Correia "aquece" com UDIB - Estrela de Bissau

A 12.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol teve o seu início ontem em Bissau, com um clássico Sporting-Bafatá (3-1), encontro que desenvolveremos na nossa próxima edição.

Hoje, igualmente em Bissau, a UDIB defronta a Estrela Negra, numa partida esperada com ânsia por parte das duas formações. A UDIB que há três jornadas não sofrera um tento (nove marcados) voltará a jogar todo no ataque para o malabrista «Marcelino, «fugaz» Siuna e o «oportuno» Víctor. Por seu lado, a goleada da Estrela Negra de Bissau, na semana passada contra o Bissorã por 6-0 mostrou a boa forma atravessada pela formação militar.

Os encontros complementares da jornada serão disputados amanhã, e na segunda-feira. Amanhã em Bissau, o Benfica tentará justificar aos seus adeptos o valor da sua actual posição (primeira) perante Bolama.

Em Bissorã, os locais defrontarão o Desportivo de Farim, num «derby» norte-

nho enquanto que em Bula, a equipa visitante será o Desportivo de Tombali. O Canchungo, «lanterna vermelha» recebe no domicílio, a quipa de Quínara.

Na segunda-feira em Bissau, o Ajuda Sport joga com Ténis Club enquanto que em Mansoa, os «Balantas» disputa os dois pontos com o Desportivo de Gabú.

CASTIGOS FEDERATIVOS

O número de castigos impostos pela Federação Nacional de Futebol aos jogadores e clubes nacionais nostra duma forma a diminuir dia a dia dos actos incorrectos nos estádios nacionais. Assim, após a realização da 11.ª jornada do nacional de futebol, foram punidos com 1 jogo de suspensão os atletas Júlio Djú (Sporting), Lassana Sani (Farim) e Rucas Mouzinho (Ajuda Sport) enquanto que outros cinco apanharam Repreensão Registada: Jacinto Butter (Ténis), Felipe Nana (Tombali), José Cardoso (Ajuda), António Tavares (Balantas) e Abulai Watche (Bolama).

Taça "Amílcar Cabral" — operação Dakar-86

Treinos intensivos só em Janeiro

Possível integração dos emigrados

Os encontros do campeonato Nacional de futebol vão ser interrompidos no início do mês de Janeiro próximo, com vista a treinos intensivos da Seleção Nacional de Futebol que, de 1 a 9 de Fevereiro irá disputar a fase final da I Edição da II Série da Taça Amílcar Cabral em Dakar (Senegal).

Actualmente os treinos decorrem às quartas-feiras no Estádio Lino Correia em Bissau onde os vinte e nove jogadores convocados sob a direcção de Benjamin e Miguel tentam obter uma combinação entre flancos e também uma equipa base. Na sessão de treinos da passada quarta-feira, a Seleção Nacional de Futebol foi derrotada pelo Sporting de Bissau por 3-1.

Por outro lado, já formada a equipa técnica que orientará os trabalhos da equipa de «todos nós». Benjamin Correia foi designado Treinador Principal, Miguel Cabral (Preparador físico), Dr. José Pedro (Médico), Manuel (do Sporting como massagista) o árbitro internacional Gregório Baidupa.

TORNEIO INTERNACIONAL EM BISSAU

A Federação Nacional de Futebol formu-

lou um convite aos seus homólogos da Gâmbia, Guiné-Conakry e Senegal, no sentido destes dispensarem, as seleções dos respectivos países ou uma das equipas em evidência para, com a Seleção Nacional da Guiné-Bissau, participarem num Torneio Internacional de futebol a realizar em Bissau, numa data a anunciar.

CONTACTO COM ENTIDADES DESPORTIVAS DE PORTUGAL

O camarada José Lobato, responsável pela Direcção-Geral dos Des-

portos, partiu nas primeiras horas de hoje com destino a Lisboa onde terá a missão de contactar a Direcção-Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Futebol e Direcção dos clubes. O objectivo dos contactos de José Lobato é de conseguir a dispensa de alguns jogadores guineenses a militar no campeonato português, e levou na sua companhia uma lista de 19 atletas que actualmente atravessam uma boa forma.

Na lista dos «solicitados portugueses» constam sete jogadores da 1.ª divisão a saber: Forbs (Sporting), Bába e Djabelo Sanhá (Pena-fiel), Adão (Boavista), Armando Lato (Salgueiros), Bobo Djaló (Gui-

marães) e Silva (Aves); onze da 2.ª divisão: Rui Casimiro e Nicolau (Amadora), José Abibe-Cuca (Sacavén), Bebi-ano e Ciro (Farense) Rui Lopes e Jaime Graça (Rio Ave), Beto Delgado (Tirsense), Quecói (F. Ferreira), N'Habela Fati (Varzim) e Ença Camará (Montijo), e um júnior, Lai (Sporting).

Ainda nessa sua digressão à terra lusa, José Lobato estudara com as entidades desportivas portuguesas no sentido de conseguir a vinda de um treinador e um árbitro que na fase da interopção do campeonato (mês de Janeiro) irão orientar um curso para a superação dos treinadores e árbitros nacionais.

México 86: Síntese dos grupos

Grupo «A» — A Itália, triplo campeão mundial de futebol e detentor do troféu terá a honra de abrir o Mundial de México no dia 31 de Maio contra a Bulgária, no Estádio Azteca. Outro encontro considerado «quente» será o Itália-Argentina no qual Maradona (expulso em 1982 em Espanha) será um quebra-cabeça para os italianos. Será o terceiro confronto entre os italianos e argentinos no Campeonato de Mundo. Já em 1978, a Itália «humilhou» a Argentina perante o seu público por 7-0 e em 1982 em Espanha a vitória de 2-1 coube mais uma vez aos italianos.

Grupo «B» — Apesar de estar em «casa», o México não parece estar satisfeito com o grupo por ele comandado. Com a Bélgica perante o 110 mil espectadores do Azteca os mexicanos ten-

tarão à todo o custo chegar a um lugar honroso como em 1970 (4.º lugar).

Grupo «C» — Neste grupo, a França deverá confirmar a sua corrida ascendente. Com o célebre Michel Platini, os campeões da Europa têm todas as chances de se qualificar para a segunda fase, perante os dois poderosos adversários: URSS e Hungria. Quanto ao Canadá, que participa pela primeira vez na «Copa», o mais fraco do grupo não terá chances de se qualificar.

Grupo «E» — É considerado o grupo dos Fortes dado a característica combativa dos países que o compõem. A RAF de Rummenigge, duplo Campeão Mundial oporá à Dinamarca de Laudrup, vice-campeão europeu em 1984. Enquanto que os dois outros

adversários da formação de Franz Beckenbauer são o Uruguai, campeão mundial em 1930 e 1950 e a Escócia de Kenny Dalglish (do Liverpool). Os dinamarqueses tendo nas fileiras, Laudrup, Simonsen, Lerby Olsen e Larssen, são considerados os favoritos do grupo. Grupo «F» — Os Ingleses não poderão esquecer a humilhação dos polacos, ao eliminá-los da fase final do Campeonato Mundial de Futebol — RFA 1974, impondo um empate (1-1) em Wembley. Não obstante a estreia da equipa portuguesa, após 20 anos de ausência, os rapazes de José Torres são temidos no grupo. Com Manuel Fernandes, Venâncio e a «Bota de Ouro», Gomes os lusitanos poderão criar algumas surpresas no despique de «Monterrey».

EMPRESA NACIONAL TRANSPORTES SILÔ-DIATA



TELEF. N.º 21 37 84
BISSAU

CAIXA POSTAL
N.º 245

TEM VÁRIAS VIATURAS DE 18, 45, 51, 76 E 92 LUGARES PARA O TRANSPORTE DOS NOSSOS PASSAGEIROS QUE NECESSITAM DESLOCAR-SE DENTRO E FORA DA CIDADE.

EXPLÊNDIDOS AUTOCARROS PARA TRANSPORTES DE PASSAGEIROS, CABEIRAS URBANAS.

ALFÂNDEGA/BRA
CTT/AEROPORTO
ST.ª LUZIA/(QG)/ALFÂNDEGA
BISSALANCA/ST.ª LUZIA

INTER URBANO/EXPLORAÇÃO DIRECTA/
BISSAU/BAFATÁ/GABÚ

AS FILIAIS

- » J. LANDIM
- » FARIM
- » BAFATÁ
- » CACHEU
- » BUBA

COM A ABERTURA DA NOVA LINHA VERMELHA A VIAGEM TORNA-SE MAIS CÔMODA TENDO OS NOSSOS PASSAGEIROS A DISPOSIÇÃO SÓ LUGARES SENTADOS.

Combate a corrupção na China

Três pessoas condenadas à morte e quatro à prisão perpétua

As autoridades judiciais de Cantão, sul da República Popular da China, condenaram à morte três pessoas e a prisão perpétua quatro, acusadas de cometerem crimes económicos.

A maioria das condenadas ocupava altos cargos em empresas ou na função pública — refere o jornal «vespertino de Cantão», que foi distribuído em Pequim, na quinta-feira.

Dos três condenados à morte dois já foram fuzilados enquanto ao terceiro foi comutado a pena por dois anos.

No mesmo processo, quatro pessoas foram condenadas a prisão perpétua, encontrando-se entre

estes um engenheiro, um secretário do Partido Comunista.

Todos os condenados eram acusados de crimes económicos (especulação, suborno, burla, desvio de fundos) tendo todos eles detido a seu favor elevadas quantias.

O jornal refere ainda que o mesmo tribunal condenou outras 12 pessoas por crimes económicos, mas não menciona as penas aplicadas.

Este julgamento, refere o periódico, faz parte da campanha que as autoridades desencadearam para terminar com a corrupção em todo o país, nomeadamente entre os funcionários do Estado e do Partido.

Eleições nas Filipinas

Corazon Aquino candidata da oposição

Corazon Aquino, candidata da oposição às eleições filipinas, afirmou em entrevista publicada segunda-feira em Nova York, EUA, que se sair vencedora processará o presidente Ferdinand Marcos pelo assassinio do marido, Benigno Aquino.

«Apresentarei queixa contra ele», disse Corazon Aquino na entrevista ao «New York Times», acrescentando depois, «talvez nem tenha de ser eu. Talvez eu seja uma de muitas pessoas a fazê-lo».

O dirigente oposicionista Benigno Aquino foi assassinado em Agosto de 1983, no aeroporto de Manila, quando regressava de três anos de exílio voluntário nos Estados Unidos.

Os réus implicados no caso foram recentemente absolvidos em tribunal e Corazon Aquino tem

afirmado repetidamente que considera Marcos responsável pela morte do marido.

Corazon Aquino é candidata pela oposição às eleições de 7 de Fevereiro, que no entanto, sectores governamentais e da oposição pretendem ver declaradas como inconstitucionais.

O supremo tribunal filipino deveria ouvir na terça-feira 11 petições apresentadas por Associações de Advogados e grupos de oposição para que as eleições antecipadas, previstas para 7 de Fevereiro, sejam declaradas inconstitucionais.

As petições têm base num artigo da Constituição que diz que só se podem realizar eleições antecipadas se o lugar de presidente estiver vago por demissão, morte, impugnação ou incapacidade da pessoa que o

ocupa. Marcos não se demitiu antes de convocar as eleições.

O ministro filipino do Trabalho, Bladople, acusou entretanto os Estados Unidos de estarem a interferir na política das Filipinas e de apoiarem os candidatos da oposição à presidência.

«Penso que não há engano no facto de as autoridades norte-americanas, agindo visivelmente ou de outra forma, estarem a pressionar com o seu apoio a lista Corazon Aquino — Salvador Laurel», disse o ministro.

Entretanto, os filipinos choram hoje a morte do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Carlos Rómulo, de 86 anos, que faleceu domingo na sequência de um colapso circulatório devido a falhas cardíacas, hepáticas e cerebrais.

Conversações afegã-paquistanesas

O mediador das Nações Unidas, Diego Cordovez inaugurou segunda-feira em Genebra, Suíça, uma nova ronda de conversações sobre o Afeganistão, dizendo pretender um acordo político sobre a questão afegã. Foi a sexta ronda desde que Cordovez iniciou o seu esforço de mediação em 1982.

Cordovez conduz as chamadas «conversações de proximidade», movimentando-se entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do Afeganistão e Paquistão.

Moscovo não toma parte nas consultas alegando que o Afeganistão «requisitou» as forças soviéticas e que o Governo de Cabul é independente e actua como muito bem entende.

O ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Sahabzada Yaqub Khan, recusa, contudo, sentar-se a mesma mesa que o seu homólogo afegão Shá Mohammad Dost.

O vice-Secretário norte-americano de Estado, John Whitehead, disse no passado dia 6, em Washington, que Moscovo tinha manifestado interesse numa solução política no Afeganistão.

Whitehead, disse que isso foi «indicado» pelo líder soviético Mikhail Gorbachov ao presidente Reagan na sua cimeira de Novembro em Genebra.

ONU exige levantamento do embargo comercial a Nicarágua

A Assembleia Geral das Nações Unidas votou terça-feira por esmagadora maioria exigindo dos Estados Unidos o levantamento do embargo comercial à Nicarágua.

A maioria dos aliados dos Estados Unidos absteve-se, enquanto o país visado, Israel e quatro outras Nações se opuseram à resolução, que exprimia «profunda preocupação» pelo facto do embargo constituir «uma violação do comércio li-

vre e da não-discriminação entre nações».

Por seu turno, o Conselho de Segurança da ONU aprovou no mesmo dia, por unanimidade, numa resolução que condena todos os actos de sequestro de reféns.

Fontes diplomáticas da ONU indicaram que os Estados Unidos e a União Soviética cooperaram estreitamente na elaboração da resolução, na sequência das graves situações surgidas com

as acções de terrorismo e de sequestro.

Na semana passada a Assembleia Geral da ONU havia condenado pela primeira vez, especificamente, os actos de terrorismo.

Na resolução adoptada pelo Conselho de Segurança todas as Nações são chamadas a tomar medidas destinadas a impedir actos de sequestro nos seus territórios e a cooperarem mais estreitamente na detenção e castigo dos responsáveis por esses actos.

Divida da América Latina

Um grupo de países da América Latina aprovou terça-feira um plano para destinar uma percentagem fixa das suas exportações ao pagamento da dívida externa e empregar o restante em programas de desenvolvimento económico.

Na reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros e ministros da Economia do «Acordo de Cartagena», que terminou terça-feira em Montevideo, foi aprovado um programa de emergência de nove pontos destinados a negociar a dívida externa.

Entre os pontos do programa destaca-se o retorno das taxas reais

de interesse aos seus níveis históricos e a proposição de uma medida para aumentar os fluxos de fundos e a separação da dívida actual da futura.

A proposta de emergência estabelece também a manutenção dos saldos reais de crédito da banca comercial e uma limitação das transferências líquidas de recurso.

Finalmente é pedido ao Fundo Monetário Internacional (FMI) a ampliação dos financiamentos compensatórios e que seja evitada a prática de disposições de condicionalidade que dificultem seriamente a utilização dos recursos das instituições credoras.

TELEX

ESTADO DE SÍTIO

O ministro boliviano do Interior, Fernando Barthelemy, anunciou terça-feira o levantamento do Estado de sítio, vigente desde há três meses, a partir de quarta-feira.

O ministro afirmou não haver razões para prolongar a medida de excepção decretada pelo Governo do Presidente Victor Paz Stensoro a 18 de Setembro, para conter uma convulsão social iniciada nos centros mineiros contra o executivo.

No âmbito do estado de sítio, o Governo deteve dirigentes sindicais e confiou-os a zonas insólitadas da Bolívia, a fim de travar uma greve geral por tempo indeterminado, decretada em protesto contra a política económica do Governo aprovado em 29 de Agosto.

CAMPONESES SEM TERRA

Mais de 900 famílias de camponeses brasileiros sem terra efectuaram terça-feira de madrugada a maior ocupa-

ção de herdades da história do Estado do Paraná, informou o «Movimento dos Sem Terra».

Organizadas por este movimento, aquelas famílias ocuparam várias zonas particulares de reforestação e plantio para exigir o cumprimento imediato do plano nacional de reforma agrária.

O Governador estadual, José Richa, afirmou que apenas 400 famílias participaram na acção e ameaçou empregar a força policial para desocupar as terras.

NAUFRÁGIO

Mais de noventa pessoas foram salvas do mar infestado de tubarões ao largo da ilha de Mindoro, 180 milhas a sudoeste de Manila, na sequência do naufrágio do barco.

Dois passageiros da mesma embarcação foram dados como mortos pela equipa de salvamento enquanto mais de cem desapareceram, acrescentou o porta-voz.

A fonte indicou que o barco se virou quando transportava cerca de

200 pessoas e fazia a ligação entre Manila e Puerto Princesa, estando autorizado a transportar apenas 107 passageiros, uma tripulação de 5 homens.

VALAS COMUNS

As autoridades colombianas encontraram terça-feira mais de cinco cadáveres em valas comuns de um cemitério clandestino da guerrilha no sudoeste do país elevando para 66 o total de corpos descobertos nessas condições.

As valas comuns começaram a ser detectadas na semana passada por unidades militares.

A primeira continha 33 cadáveres, que Ministério da Defesa disse serem de guerrilheiros da Frente Ricardo Franco, organização dissidente das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

As unidades militares encontraram, segunda-feira, nova fossa comum de 26 cadáveres e o paroco de Toribio, padre Victor Jacovisci, descobriu uma sepultura com mais dois corpos.

Sanções contra África do Sul

A Suécia e a Noruega decretaram terça-feira sanções económicas contra a África do Sul, para pressionarem o Governo minoritário branco de Pretória a pôr termo à discriminação racial.

O parlamento sueco aprovou por esmagadora maioria uma lei que proíbe, a partir de 1 de Janeiro próximo, a importação de produtos agrícolas ou moedas de ouro Kruggerand da África do Sul.

Os legisladores aprovaram igualmente uma resolução pedindo aos produtores suecos para transferirem da África do Sul para outros países fornecedores todas as encomendas de matérias-primas.

Em Oslo, o Governo Conservador norueguês anunciou, à semelhança da Suécia e seguindo o exemplo da Dinamarca, um programa de sete pontos que irá reduzir drasticamente o comércio com a África do Sul.

Os pontos principais referem-se à suspensão das vendas de petróleo e a proibição de importações de fruta e vegetais da África do Sul.

O ministro norueguês do Comércio e Navegação, Asbjørn Haugstvedt, afirmou que a Noruega iria também tomar nota dos navios noruegueses que demandam portos sul-africanos e pressionaria os outros países a actuar de modo semelhante para desencorajar o comércio marítimo com o regime de Pretória.

Crise alimentar em África

um bilhão de dólares de ajuda para 1986

Mais de um bilhão de dólares em assistência de urgência serão ainda necessários em 1986 para fazer face as consequências da fome e da seca em África, estimaram terça-feira em Nova Iorque, os responsáveis da ONU numa reunião consagrada a situação alimentar do nosso continente.

Os representantes de numerosos países doadores participaram nesta reunião presidida pelo Secretário-Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

Este felicitou-se pelos resultados da imensa vaga de solidariedade internacional a favor da África em 1985, que, disse ele, trouxe uma nota real de esperança «mas uma esperança que expressa profunda preocupação dos africanos que continuam sempre ameaçados pela fome e suas consequências».

A campanha da ajuda alimentar de urgência a África este ano, permitiu, segundo os responsáveis da ONU, reunir 2,9 bilhões de dólares e de salvar pelo menos 3 milhões de vidas. Cerca de 35 milhões de africanos em 26 países foram vítimas de má nutrição aguda. Hoje o número das vítimas potenciais da fome baixou para 19 milhões.

A grande maioria

das vítimas encontram-se em seis países: Etiópia, Sudão, Angola, Moçambique, Cabo Verde, e Botswana.



Estas crianças estão condenadas a morrerem de fome e este flagelo continuará no próximo ano em África

Mas, oito outros países que registaram progressos substanciais em 1985, Burkina Faso, Lesoto, Mali, Mauritânia, Níger, Ruanda, Senegal e Tchad, necessitarão ainda no próximo ano de uma assistência de urgência.

O problema, para os responsáveis da ONU que coordena a ajuda internacional, é que no próximo ano, as necessidades em assistência, ao diminuir um terço em relação a este ano, vão mudar.

Praticamente meia-

centes em fornecer dinheiro líquido.

A produção cerealífera catastrófica deste ano, (19,8 milhões de toneladas nos 20 países mais afectados pela seca), anuncia-se prometedora mas desigual para 1986, (30,4 milhões de toneladas), e certos países, nomeadamente da África Austral e Oriental registrarão excedentes.

Para evitar que os preços agrícolas baixem nesses países, é preciso que os excedentes sejam comprados para ajudar os países mais deficitários em que as necessidades em dinheiro líquido são para fazer face a necessidades alimentares.

Os responsáveis da ONU sublinharam que a situação não será fácil de governar no próximo ano. De uma parte os progressos registados em 1985 terminaram numa certa desmobilização da opinião internacional, quando os riscos de fome continuam grandes.

Por outro lado, os esforços de assistência deverão ser mais estreitamente ligados aos programas de desenvolvimento, a médio e longo prazos, dos países africanos.

Crise económica no continente

A sessão especial das Nações Unidas sobre a situação económica em África prevista para o fim de Maio de 1986, deverá chegar a decisões concretas na medida em que ela não se trata de um assunto de controvercia Leste-Oeste, declarou, segunda-feira, em Dakar, o director geral da ONU para o Desenvolvimento e a Cooperação Internacional, Jean Ripert.

A ideia de uma conferência especial consagrada ao problema da dívida africana, desejada pelo presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA), o presidente senegalês Abdou Diouf, não foi retida na actual conjuntura, mas é impossível que a questão não seja evocada, precisou Ripert no decurso de uma conferência de imprensa.

A sessão especial das Nações Unidas, prosseguirá ele, terá em conta os resultados de duas importantes reuniões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), que devem ter lugar em Março. Os principais temas a abordar no decurso desta sessão serão os definidos na última cimeira da OUA, em Julho em Addis Abeba, tais como a agricultura e alimentação, os recursos para o desenvolvimento e as infraestruturas económicas e humanas.

Durante a sua estadia em Dakar, Ripert foi recebido pelo presidente Diouf.

- * -

Libéria

Levantado recolher obrigatório

O Chefe de Estado da Libéria, Samuel Doë, ordenou a libertação de 14 indivíduos presos durante o golpe abortado do mês passado, por falta de provas para os manter na prisão.

Os conspiradores ainda detidos serão levados a tribunal logo que estejam concluídas as investigações preliminares, anunciou o dirigente da Libéria através da estação de rádio governamental.

Entre os elementos postos em liberdade estão Turn Wreh, presidente do partido da oposição Acção da Libéria, o candidato do Partido a vice-pre-

sidencia, Emmanuel Wromag, e Mary Antoinette Brown-Sherman, antiga presidente da Universidade da Libéria.

O dirigente do Partido Acção da Libéria, Jackson Doe, e a antiga ministra das Finanças Ellen Johnson Sinleaf, encontram-se entre os que continuam detidos.

Samuel do ordenou também o levantar do recolher obrigatório imposto a 12 de Novembro, quando dissidentes das forças armadas, lideradas pelo general Thomas Quiwonkpa, tentaram tomar o poder.

Após assinatura de acordo de paz

Escaramuças entre soldados governamentais de Idi Amin provoca à morte de 14 pessoas

Um deputado ugandês e mais 14 pessoas foram mortas no dia 19 à noite em Campala, apanhadas num fogo cruzado entre soldados governamentais e membros do antigo exército do Presidente deposto Idi Amin.

O tiroteio deu-se aparentemente porque membros de um grupo auto proclamado «anti-

ugandês» resistiu a ser desarmados.

O recontro armado ocorreu menos de 48 horas após a assinatura de um acordo de paz entre o Conselho Militar, no poder em Campala, e o Exército Nacional de Resistência (NRA), apelaram ao desarmamento imediato de todas as forças combatentes no Uganda.

O antigo Exército Nacional da Uganda (as tropas de Idi Amin) as-

sinaram um acordo de paz com o Conselho Militar, no poder, logo após o golpe de Estado.

O exército governamental no combate ao Exército Nacional de Resistência. Por outro lado, o diário calórico de Campala «Munno» noticiou que unidades do exército governamental assassinaram brutalmente 30 civis em oito aldeias a sudoeste de Campala, na semana passada.

O Secretário-Geral da ONU Javier Perez de Cuellar, condenou sexta-feira os brutais ataques de comandos Sul-Africanos contra duas habitações em Museu Capital do Lesoto, que causaram nove mortos.

Em declaração divulgada pelo porta-voz François Guilianni, o Secretário-Geral manifestou também «preocupação» pelos ataques armados efectuados por forças Sul-Africanas contra Angola.

Cuellar considerou que o ataque contra Angola desafia as resoluções do conselho de Segurança que exortam a África do Sul a cessar os actos de agressão e a respeitar a soberania e integridade territorial dos países vizinhos.

Formação de sindicatos por sectores

Encerrou seminário para membros da comissão

O camarada Mário Mendes membro do CC do PAIGC e secretário-geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau (U.N.T.G.), presidiu, quinta-feira, no salão de reuniões daquela central sindical, o encerramento do seminário para membros da Comissão Organizadora dos Sindicatos por Sectores de Actividades, que vinha a decorrer desde dia 17.

«É preciso que cada um tome as suas responsabilidades; não perante mim, mas sim perante a estrutura a que está afecto e, que tenha

o espírito de recorrer à UNTG sempre que tiver boas ideias; ideias que possam contribuir para o progresso da nossa organização», disse a dada altura da sua alocução aquele dirigente do Partido.

Este seminário que contou com a participação de cerca de 56 membros das oito sub-comissões nacionais de sindicatos por sectores de actividades, a saber, Função Pública, Comércio e Serviços, Educação, Saúde, Agricultura e Pecuária, Indústria, Transportes e Comuni-

cações, e Construção Civil, teve como objectivo principal, formar e informar os camaradas sobre as perspectivas e programas a utilizar num futuro próximo, em prossecução dos propósitos traçados.

Entretanto, no decorrer dos três dias de trabalhos, importantes temas tais como: a teoria da organização, os vícios criados pelas formas artesanais da produção, os mecanismos para conjugar os vícios das formas artesanais do trabalho e os regulamentos dos sindicatos foram abordados res-

pectivamente pelos camaradas Leonardo Gomes, Fernando Fonseca, Desejado Sebastião da Costa e Jorge Nhaga, todos militantes da U.N.T.G., tendo sido amplamente debatidos e discutidos pelos seminaristas.

Ainda no acto do encerramento, os seminaristas endereçaram uma moção de apoio ao Bureau Político do PAIGC e o seu Secretário-Geral Camarada João Bernardo Vieira, pelas decisões e medidas adoptadas ante a atitude fraccionista de Paulo Correia e seu grupo.

Experiências nucleares

A URSS poderá prolongar a moratória

O jornal soviético «pravda» recorda quinta-feira que a moratória unilateral da União Soviética sobre explosões nucleares em vigor até 1 de Janeiro poderá ser prolongada desde que os Estados Unidos suspendam as experiências subterrâneas.

«O intensivo programa de testes nucleares subterrâneos prossegue nos Estados Unidos» — refere o «pravda» —, acrescentando que se a administração norte-americana continuar a ignorar o apelo soviético e não renunciar a realização das explosões, isso fará com que as obrigações assumidas pela União Soviética, no âmbito da moratória aprovada e em vigor desde 6 de Agosto, deixem de vigorar depois

do primeiro dia de 1986. Segundo o editorial do jornal do Partido Comunista da União Soviética, se existe efectivamente uma intenção de conduzir o processo no sentido de se estabelecer a suspensão da corrida aos armamentos nucleares, então a moratória bilateral, URSS-EUA, não pode dar lugar a objecções.

O órgão do PCUS refere como «outro passo real que poderia ser dado no mesmo sentido» o reatamento das conversações trilaterais (URSS, EUA, Grã-Bretanha) sobre a proibição completa e universal das experiências com armas nucleares e cujos acordos, de 1974 e 1976, continuam por ratificar. — ANOP

Novo delegado da NP

O jornalista Francisco Paulo Faria é o novo delegado da Agência «Notícias de Portugal» (NP) na República da Guiné-Bissau.

Paulo Faria, de 38 anos de idade, iniciou a sua carreira jornalística há 12 anos, trabalhando

na Rádio em Moçambique. Já cobriu várias reuniões importantes, nomeadamente a do Comité de Libertação da Organização da Unidade Africana em Dar-Es-Salam em 1975 e visitou alguns países africanos tais como a Zâmbia e a Suazilândia.

Secretário de Estado da Informação na URSS

Deixou o país no passado dia 13 com destino a União Soviética, para uma visita oficial de 7 dias a convite do Ministério soviético da Informação, o camarada Agnelo Augusto Regalla, Secretário de Estado da Informação.

Durante a sua estada naquele país, este membro do governo analisará com as autoridades soviéticas os aspectos ligados com a nossa cooperação e programar um novo plano de acção para o novo ano de 1986.

Ainda durante a visita, deve manter conversações com alguns Departamentos da Informação, tais como a Tass, Novosti e a Rádio Moscovo, que têm boas relações de cooperação com a ANG, jornal Não Pintcha e a Radiodifusão nacional.

Paulo Faria que está no «NP» desde a sua fundação, em 2 de Novembro de 1982, vem substituir Jorge de Oliveira que trabalhou cerca de um ano e meio entre nós, tendo prestado assistência durante alguns meses na Redacção do nosso jornal.

Agnelo Augusto Regalla viajou acompanhado do camarada Augusto César Tolentino, director-geral da Imprensa Nacional (I.N.A.C.E.P.).

Terminou primeira fase da montagem dos novos estúdios da RDN

A primeira fase da montagem dos novos estúdios da Radiodifusão Nacional já terminou, tendo os técnicos jugoslavos encarregues dessa missão deixado o país, no passado dia 16.

Durante a estada de um mês no nosso país, a missão jugoslava procedeu a montagem de uma cabine técnica e uma cabine de locução, assim como a instalação de duas consóletes electrónicas de produção jugoslava, com dez entradas cada.

Segundo o engenheiro técnico Adolfo Martins da Silva, chefe dos estúdios da RDN, afirmou que os novos estúdios encontram-se em condições de emitir qualquer programa em qualquer altura que seja.

O eng. Adolfo sublinhou ainda que o traba-

Cartório Notarial de Bissau

Que descentralização?

«É uma área em que os funcionários não podem adoecer, não podem ter choro, pois que devem estar constantemente nos seus postos». As palavras são do camarada Serafim Afonso de Carvalho, director dos Serviços de Notariado, ao falar do «peso» que recai sobre a secção do Reconhecimento das Assinaturas. E esta: «uma semana ao relento para se reconhecer uma simples assinatura».

Doze meses e as previsões de 1984 sobre o relançamento dos Serviços? — «Previu-se a abertura do posto dos Serviços de Educação que devia permanecer até Outubro findo e, a partir de Novembro seria localizado num dos bairros mais populosos da cidade para os Bilhetes de Identidade, Nascimentos e Reconhecimento das Assinaturas», afirma Serafim Afonso de Carvalho.

É a saga dos programas «surdos-mudos» que grassam na nossa administração?

— «Em parte até aqui estamos a sofrer esta síndrome. Houve recomendações para o recrutamento de funcionários para se efectivar a descentralização. Só que as coisas não avançaram» — disse ainda o director dos Serviços de Notariado.

Uma área vital para a vida dos cidadãos num Estado de Direito. Um autêntico pandemónio em que as «cunhas» imperam. Que espírito de descentralização? «A situação é de veras preocupante para nós por falta de capacidade de resposta. Estamos à espera (até 1986, 87 88...) que quem de direito tome um posicionamento melhor e urgente», disse.

Os Serviços de Notariado uma «colmeia» velha com estruturas dos anos 60 e 70. — «Temos dois funcionários no posto de Educação, dois na sede e o próprio director atende o público no balcão».

que fez um historial da cooperação que une a Guiné-Bissau e a Jugoslávia desde os tempos difíceis da Luta Armada de Libertação Nacional.

António Soares analisou ainda os trabalhos feitos pela missão jugoslava, tanto na montagem dos novos estúdios como na montagem do emissor de frequência modelada em Bafatá.

O chefe da missão jugoslava, Momo Simic enalteceu a disponibilidade do seu país em prosseguir a cooperação entre os dois países, particularmente no sector da radiodifusão.

Uma equipa de técnicos da RDN esteve na Jugoslávia momentos antes da vinda dessa missão, para superação e contactos com os novos aparelhos então montados.

**1985 ANO DE SANEAMENTO ECONÓMICO
E COMBATE À CORRUPÇÃO**